

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Louyse Sulzbach Damázio, Dienefer Aparecida Biancato Hann, Vinicius Vargas Machado

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina – Brasil
louyse3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O período de formação acadêmica na vida de um jovem é uma fase em que surgem novos desafios, que acabam gerando muito estresse e pressão social. A depender de como o indivíduo lida com essa transição, podem ocorrer mudanças no comportamento alimentar desse aluno. Estudantes dos cursos da área da saúde, apesar de já terem um relativo conhecimento sobre alimentação e saúde, também estão expostos ao desenvolvimento dos transtornos alimentares. Com base nisso, o objetivo deste artigo foi avaliar estudos que investigaram a relação da presença de transtornos alimentares em estudantes universitários da área da saúde.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2022. Artigos nacionais e internacionais entraram na pesquisa, com foco nos estudos com menos de treze anos, em língua portuguesa e inglesa. Foram acessados as base de dados Scielo, Portal Periódico Capes e PUBMED para busca dos artigos com as palavras chave: transtornos alimentares, estudantes e universitários. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem os transtornos alimentares e risco para transtornos alimentares em estudantes da área da saúde. Após a leitura do título e resumo, e considerando-se que o trabalho contemplava a temática do estudo, os artigos foram lidos na íntegra pelos pesquisadores. Após a leitura completa dos trabalhos, os pesquisadores julgaram importante explicar os transtornos alimentares e sua relação com os estudantes da área da saúde em diferentes tópicos: transtornos alimentares, comportamento alimentar, e transtornos alimentares em estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de formação acadêmica na vida do jovem é uma fase de diversas mudanças, que acabam gerando grande estresse e pressão social. Dependendo da forma como o indivíduo lida com essa transição, podem aparecer mudanças no que é o comportamento alimentar desse estudante. Estudos mostraram que as estimativas de prevalência de transtornos alimentares entre estudantes universitários variaram de 8% a 20,5%. Alguns estudos apontam os estudantes dos cursos de Educação Física e Nutrição como grupos de risco para distúrbios de imagem corporal e transtornos alimentares. O aumento da pressão estética, social e intelectual parece estar associado a esta frequência. Não menos importante, a pressão da futura profissão e o padrão estético está associado. Ao mesmo ponto que as Universidades são um local onde, geralmente, tem infraestrutura e recursos com maior alcance, elas possibilitam o trabalho para intervenções preventivas de transtornos alimentares, seja presencialmente ou de forma online.

CONCLUSÃO

Essas descobertas corroboram com pesquisas anteriores que apontam que muitos estudantes de graduação, mais especificamente da área da saúde, estão mais suscetíveis a desenvolver distúrbios alimentares ou um transtorno alimentar diagnosticável. É de extrema importância desenvolver métodos cada vez mais válidos de identificar níveis elevados de perturbações alimentares nos estudantes e de lhes oferecer uma prevenção e um tratamento precoce, culturalmente adequado e eficaz.

Palavras-chave: Saúde Mental, Universitários, Estudantes.